



POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

EM cumprimento das leis orgânicas, proceder-se-á este ano à eleição do Presidente da República para o próximo sétimo. A um colégio de eleitores será confiada a tarefa de escolher entre os Portugueses, cuja candidatura venha a ser legalmente apresentada e aprovada pelo Supremo Tribunal Administrativo, aquele que, durante os próximos sete anos, terá sobre seus ombros a honrosa e difícil missão de tomar assento na chefia do Estado. Honrosa, porque mais alta posição não poderá assumir-se na hierarquia nacional do que simbolizar quase mil anos de história de um Povo; difícil, porque a nenhuma outra também maiores responsabilidades advêm, com particular relevância para a época histórica que vivemos.

(Continua na 2.ª página)

O PROGRAMA DA VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA AO ALGARVE DE 11 A 13 DE JULHO

Conforme noticiámos, o sr. Presidente da República visitará oficialmente o Algarve nos dias 11, 12 e 13 de Julho próximo. O programa completo da visita foi agora elaborado. É o seguinte:
Dia 11 — Às 9,30, saída da Pousada de S. Brás de Alportel para Faro; às 9,35, passagem em S. Brás de Alportel; às 10 horas, chegada a Faro, sessão solene e boas vindas, nos Paços do Concelho; às 11 horas, missa na Sé; às 12 horas inauguração oficial da estrada de acesso ao aeroporto; às 12,15, chegada ao aeroporto, revista à guarda de honra, descerramento da lápida, ben-

(Continua na 4.ª página)

O Conservatório Regional do Algarve e o Maestro Pavia de Magalhães

O falecido maestro Pavia de Magalhães, um dos fundadores da Casa do Algarve, em Lisboa em 1930, onde era professor do Conservatório Nacional e músico e compositor distinto, viveu grande parte da sua vida com a ideia de criar na nossa Província uma Escola de Música.

Como poucos, ele conhecia a inclinação natural dos nossos comprovincianos para a execução musical, através da frequência da sua Escola, e também porque, como executante, ele sabia dos bons ganhos que

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço, bem contra a nossa vontade, somos forçados a reter a publicação de alguns artigos e locais, do que pedimos desculpa aos nossos prezados colaboradores e correspondentes,

PRIMEIRO PLANO

DIGAM lá que a nossa terra esquece o seu passado lustroso! Felizmente não se pode dizer que pecamos por ingratitude para com todos os que fizeram grande esta velha cidade, nem deixamos cair no resvaladoiro de alguma barreira, de parceria com o lixo, os factos que, ao decorrer de muitíssimos séculos, tem florido nos sulcos ubérrimos deste rincão do Algarve.

Congratulámo-nos ao saber que no próximo ano se preparam (ou prepararão) solenes festividades que assinalem a passagem de mais um século sobre a entrega do foral da vila que El-Rei D. Afonso III, de bolonhesa memória, na sua régia munificência e no comprovado apreço pelos habitantes deste burgo, ainda bastante moirisco, se dignou outorgar.

(Continua na 2.ª página)

A CERIMÓNIA DA BENÇÃO DO HOTEL SOL E MAR EM ALBUFEIRA

REALIZOU-SE NO PASSADO

DIA 26 DE JUNHO

NO passado dia 26 de Junho, com a presença do sr. dr. Manuel José da Fonseca, em representação do sr. Governador Civil de várias entidades oficiais, algumas senhoras e representantes da Imprensa, realizou-se a benção do Hotel Sol e Mar, propriedade da acreditada firma inglesa, Organizações Hoteleiras Rank, Ld.
A moderna unidade hoteleira, que dispõe de 76 magníficos quartos, al-

(Continua na 3.ª página)

BRIGADEIRO MANUEL DOMINGOS

Por deliberação ministerial foi nomeado Presidente da Cooperativa Militar, o sr. Brigadeiro Manuel Domingos, cargo em que já foi empossado. O sr. Brigadeiro Manuel Domingos, que foi Professor Catedrático da Escola do Exército e Director da Manutenção Militar, cargos que desempenhou com elevada competência e alto espírito de disciplina, desempenha presentemente as funções de Professor do Curso de Altos Comandos do Instituto de Altos Estudos Militares e de Director da F.N.A.T. desde há 15 anos.

Por tão acertada escolha, felicitamos o sr. Brigadeiro Manuel Domingos, nosso ilustre conterrâneo.

os profissionais tinham no desempenho da sua profissão.

Conhecemo-lo pela primeira

(Continua na 2.ª página)

FESTAS DA MISERICÓRDIA DE TAVIRA

A Comissão Organizadora das Festas da Misericórdia, reuniu no passado dia 28, com os correspondentes locais da Imprensa, a fim de dar conhecimento das datas em que as mesmas se realizam e que são em Agosto nos dias:

15 — Garden-Party no jardim do castelo, com Jogos Florais cujo regulamento se publicará brevemente.

22 — Serenatas no Rio Gilão em moldes absolutamente novos, com desfile de barcos regionais, lançamento de redes, canções dos pescadores, etc.

28 — Noite de grandes surpresas a anunciar brevemente.

29 — O já famoso e elegantíssimo número da Batalha de Flores Noturna.

TROVA

Às vezes quando me vês
Voltas a cara pra o lado,
Para que é tanta allivez
Se conheço o teu passado?

V. P.

Revoada de Musas

UMA das mais nobres facetas do grande escritor Júlio Dantas, foi o seu infatigável amor ao trabalho. A ubérrima dádiva que legou à posteridade, deslumbrante de jóias literárias, produto duma delicada sensibilidade e dum profundíssimo talento, teria permanecido prazer para uso próprio, sem as qualidades de trabalho, o amor ao estudo e a vontade de partilhar os conhecimentos laboriosamente adquiridos, primorosamente apresentados.

Como as flores que depois de colhidas não perdem o aroma, Júlio Dantas, depois de ter passado os umbrais da Imortalidade, e pelas mãos da musa de toda a sua existência, envia-nos este friso de retratos de grandes damas que, se não gozassem já



JÚLIO DANTAS

do favor da celebridade a ficariam por certo a dever ao brilho da sua pena.

Entre as jóias de puríssimo quilate que caracterizam a prosa do genial escritor, destacam-se trinta e dois retratos femininos, com o fino colorido dos miniaturistas do grande século, a acuidade espiritual de La Tour, a serenidade da escola italiana, a magnificência palaciana de Van Dick e o vivo

(Continua na 4.ª página)

BANDA DE TAVIRA

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda amanhã, dia 5, um concerto, das 22 às 24 horas, no Jardim Público.

Câmara Municipal de Tavira TAVIRENSES

Sua Excelência o Presidente da República Senhor Almirante Américo Tomás digna-se receber cumprimentos da população do concelho na Praça da República no dia 12 de Julho (segunda-feira), pelas 18,30 horas.



Quando há anos o Chefe do Estado visitou Tavira

Temos de estar todos presentes para testemunharmos a tão inclito varão o respeito e a alta consideração que nos merece o mais elevado magistrado da Nação e que nesta hora grave e sempre simboliza a unidade imperecível da Pátria.

O presidente da Câmara espera que recebamos Sua Excelência como receberíamos em nossas casas o nosso melhor Amigo.

Tavira e Paços do Concelho, 1 de Julho de 1965.

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia

Festas de Faro

Prosseguem hoje as grandiosas Festas da Cidade de Faro, que com grande brilhantismo se vêm realizando na Alameda João de Deus, em benefício da Casa dos Rapazes.

Hoje actua o conhecido e famoso artista Alberto Ribeiro.

O maestro Fernando Carvalho e o seu conjunto animará o grande festival, bem como o Trio Boreal, Elena Rocha, Natalina José e Lila Pavia.

Um maravilhoso espectáculo de que será animador Fernando Ruas.

GABINETE PARA O DESENVOLVIMENTO Turístico do Algarve

NO passado dia 25 de Junho, a convite do sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal Junior, ilustre deputado pelo Algarve e Presidente do Gabinete para o desenvolvimento Turístico, recentemente criado, reuniu-se em Faro, a Imprensa Regional, a fim de dar a conhecer o que se pretende com a criação do referido Gabinete.

Depois de saudar os jornalistas presentes e explicar a assistência que se pretende dar ao turismo algarvio, onde a sua expansão irradiou com mais intensidade, informou que já havia tomado alguns apontamentos na sua agenda de trabalho e que a urbanização e o seu Plano Regional, que é a espinha dorsal do corpo turístico do Algarve, sem o que não se poderá dispor os seus órgãos vitais, para que se erga, funcione e viva

(Continua na 2.ª página)

FERNANDO NAMORA

NO «DIÁRIO DE LISBOA» CONHEÇAM OS PORTUGUESES PRIMEIRO O ALGARVÉ E A MADEIRA

O romancista Fernando Namora participou num cruzeiro turístico internacional, — e ao «Diário de Lisboa» confiou as suas impressões de viagem.

«O cruzeiro tinha um bom programa de passeatas, mas, aos três dias de viagem, no que se pensa é em voltar para casa. Aproxima-se uma costa que a legenda pintou de maravilhosa? De acordo. Mas o Algarve chega para isso e para muito mais. A próxima escala é nma ilha de sonho? Conheçam primeiro a Madeira e vejam depois se vale a pena vir tão longe.»

Festejos Populares na Rua D. Marcelino Franco

Hoje, em prosseguimento dos festejos que um grupo de tavirenses vem levando a efeito na Rua D. Marcelino Franco, cujo produto reverterá em benefício da beneficência local, exhibir-se-á o cantor brasileiro de fama mundial, Francisco Egidio.

A orquestra Balsinea animará o baile que, como de costume, se prolongará até alta madrugada.

Estamos certos que, a justa fama do artista brasileiro atrairá ao belo recinto muitos dos seus admiradores,

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Primeiro Plano

(Continuação da 1.ª página)

Consolamo-nos de viver numa terra tão telúrica e estruturalmente comemorativa, e regosijou-nos de modo excessivo e particular, o apelo aos cidadãos (e cidadãs, não?) de toda a classe social, para prantarem, nas colinas da opinião pública e nas colunas da Imprensa, as suas bem nascidas ou aleijadas sugestões.

É um regalo traçar planos para outros executarem, fazer despesas para outros pagarem, embrulhar para quem quiser desembulhar ou programar para o próximo realizar e, com esse fino regalo de espírito e essa largueza de vistas, muito prática, quanto a nós, e complexa para o parceiro, hoje apresentamos o primeiro programa para as comemorações que se poderão chamar «O sétimo centenário do pergaminho rotubado», título que de certeza vai grangear um núcleo de curiosidade policial e espectacular à volta da nossa festa e de que não nos esqueceremos de tirar partido muito concreto.

Estamos já vendo as equipas de cineastas, de detectives, de amadores de sucessos mundiais que aqui se vão estabelecer e pedindo a Santo Hilarião que edifique umas dezenas de hotéis a dois milheiros de quartos cada um, mas que não sejam celas estreitas onde os hóspedes não se possam mover e, dito isto, passaremos à ordem dos grandes festivais pergaminhosos, em programa que, se não fôr o melhor, não deixará pela certa, de ser o primeiro. Já lhe cabe valor primacial.

Aconselha-se para já a confecção dos convites às cidades irmãs, vizinhas, cunhadas, parentas e conhecidas para que enviem deputações que serão a matéria prima dos hóspedes de honra.

Deveriam estes convites ser gravados nas pedras extraídas do nosso histórico castelo, mas como certamente os convidados de honra serão numerosos, corriamos o risco de demolir o valioso monumento e, se bem que ficassem bastante lúzidos em folha de hera, da hera que esconderá o castelo, estariam secos ao chegar ao seu destino. Para irem perfumados de ambiente histórico, lembramos a conveniência de encarregar pessoas competentes de caçarem as velhas osgas que amarinham dentre a hera e mandar imprimir os convites em pergaminho de pele de osga. É chic.

Depois, como beleza não se improvisa, teremos de embelezar a cidade, com tempo: raminho de flores aqui, agrafe de prata acolá, laço de fita mais acima, de modo que à última hora não estejam as casas particulares num brinco e os bens da comunidade com a cara por lavar, sem atendermos a que, em geral, cada um vai limpando as suas coisas e deitando o lixo para a porta do vizinho ou para o que é de todos. Melhor é ir já fixando hábitos e estabelecendo fronteiras.

Depois será bom nomear-se uma comissão executiva que não atire o trabalho para os costados de todo o mundo e outra comissão de honra para os que não mexerem uma palha irem no fim com a foicinha de ouro cortar os louros e a cevada e atribuir a si todo o luzimento da festa que se chamará festival. Também é chic.

Como os banquetes estão caros, a coroa do festival terá de reduzir-se a um cortejo. É barato e, se não armarem a birra de o fazer em recinto embrulhado em canhamoço, todos compartilham.

Guarnecem-se as janelas com colchas, colchetes e colchões e sobre elas armam-se cachos de senhoras em preparo especial para serem vistas. Desfilará pe-

las ruas o sobredito cortejo, passando revista às colchas e às damas e percorrendo a cidade irá o vistoso préstito esperar D. Afonso III que chega pela estrada real para trazer o foral.

À frente do cortejo irão dez moiros de trabalho, dando saltos à vara e fazendo esgares e momices: desportos.

Seguir-se-ão representações de todos os ofícios e cargos públicos com seus estandartes e santos patronos (quem os não tenha, inventa), depois o elemento militar, as autoridades e a seguir a procissão propriamente dita com o clero e a nobreza. Debaixo do pálio, S. Barnabé de barba fluvial sobre a murça castanha e azul, o tabardo florido e o manto a rojar no chão, empunhando um cutelo de picados.

Fechando o cortejo, D. Paio, a cavalo, entre S. Tiago de short e chapéu na cabeça e S. Jorge com o dragão de pelúcia à trela.

Irão todos sair ao caminho do Rei, que chegará na mula ruça, acompanhado da segunda mulher, D. Brites de Gusmão, que não sendo rainha de beleza foi sempre uma beleza de rainha. Traz o príncipezinho na escarcela, a chuchar no dedo, e vêm rodeados de aias e do estado maior do monarca, com o cancelário, os raros bispos que lhe foram fiéis, o arquimédico, os homens da corte e o heraldo para ler o documento ao povo.

Quando tudo estiver de orelha fita, a tentar compreender a linguagem arcaica em que fala, uma das comissões, que nada está a perceber, para disfarçar o caso, manda soltar doze dúzias de morteiros, dos do costume.

As velhas mulas reais espanham-se; rei e séquito caem, esborrachando os narizes e, sofraldando os compridos epitólios, dão às de vila-diogo, depois de terem largado da mão os guardões das espadas e deixado cair coroa, mitras e barretes. O heraldo some-se e o foral desaparece, talvez furtadolo.

Ouvem-se gritos e, no meio da confusão geral, surge o boato: «D. Matilde e a sua gente vêm entrando à barra com a embaixada de Roma que traz a bula para ser lida diante do monarca».

Tudo, menos isso! O rei e a sua futrica tresmalham, o solene cortejo dispersa em cata do foral e só encontram D. Dinis que subiu a uma ameixeira da Horta-del-Rei a roubar ameixas (é daí que se diz que D. Diniz fez o que quis).

As comissões juram que não voltarão sem terem encontrado o famoso foral e a partir de então encetam uma viagem pelos astros donde tão cedo hão-de regressar.

E aqui se declara que não se toma as responsabilidades da realização deste programa, nem de outros!

R. L.

ARRENDAR-SE

Propriedade, no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz deste concelho, constando de sequeiro e regadio, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras e diverso arvoredo mimoso. Tem bons cómodos agrícolas e poço com bastante água e motor.

Trata-se na Rua D. Marcelino Franco, 35 — Tavira.

ESCLARECIMENTO

Para esclarecimento dos interessados, Maria Celeste Vidal Dias Ferreira da Cruz, comunica que nunca pensou nem pensa vender a propriedade «Horta dos Murtais» que, por partilhas por óbito de seu pai, lhe foi destinada, não tendo qualquer fundamento tal boato.

Desenvolvimento Turístico do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

com o vigor e a beleza que se deseja e pode.

Princípios a que obedece a política de construções para o turismo

1.º — O turismo em Portugal deve ser genuinamente português e fornecer soluções originais competitivas para que entre as opções que se oferecem às correntes turísticas do mundo se apresente único e infungível.

2.º — Dentro de Portugal, o turismo deve, em cada região, ser não só português, mas também eminentemente regional, para que, ao turista que percorre o país, um novo ambiente paisagístico e cultural o surpreenda ao passar de uma região para outra.

3.º — Para tanto convirá aproveitar alguns castelos, palácios e solares — e até alguns núcleos populares — e fazer deles pousadas e estalagens, dissimuladas por todo o país, sobretudo nas proximidades das gradades vias de penetração, sem lhes alterar a autenticidade da sua arquitectura.

4.º — Por outro lado, deve impedir-se que alguns núcleos urbanos, cuja tipicidade é um valor inestimável, sejam alterados por construções que, por serem de agora, não podem repetir o que só uma dada época e determinadas condições de meio poderam produzir. Aliás é o que se fez em Óbidos. Mas se esses núcleos carecem de um apoio no que se refere a alojamento, só é de permitir novas construções a uma distância tal, e concebidos e implantados por tal forma, que não venham a diminuir o seu carácter.

5.º — Da mesma forma, urge preservar a autenticidade de algumas ruas, praças, ou somente de edifícios, que valem por si em núcleos urbanos que, na totalidade, se apresentam incaracterísticos. E o caso de algumas cidades e vilas do Algarve, pois é o que tanto resta de terramotos e de outros flagelos que ao longo dos séculos as assolaram.

6.º — Mas como não basta preservar e adaptar o que já existe, importa também fixar critérios que sirvam de base a uma política de novas construções.

7.º — As novas construções devem procurar tirar partido dos materiais de construção, das colorações e das texturas, por forma que permitam realizar uma expressão actual da arquitectura tradicional da região. Trata-se da arquitectura funcional cuja estrutura deve conter elementos de raiz local. Desta forma, um hotel perfeitamente enquadrado no Algarve apresentar-se-á distinto de um hotel perfeitamente enquadrado no Minho.

8.º — As novas construções devem sobrevalorizar a paisagem em que se integram e nunca diminuir o seu valor. Isto faz que seja necessário equacionar e resolver o problema dos volumes das construções, muito especialmente no que respeita às cérceas.

Se é certo que a implantação sistemática de construções muito altas sobre as falésias, faz perder todo o valor paisagístico dessas falésias, também é certo que numa extensa planura de areias, uma construção ou um núcleo de construções em altura, de boa qualidade arquitectónica, pode valorizar a paisagem conferindo-lhe um relevo que naturalmente não possui.

9.º — Por outro lado importa não deixar perder-se a vista do mar com as sistemáticas implantações dos hotéis e de outros edifícios sobre as praias para salvaguardar a beleza natural para os que não estão

hospedados ou neles não residem.

Referiu-se ainda aos transportes, ao saneamento e ao abastecimento.

Foram estas as notas mais salientes desta conferência com a Imprensa Regional.

Felicitemos o sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal, espírito esclarecido e grande amigo da sua província, pelas novas funções de que acaba de ser empossado, certos de que o Algarve muito terá a lucrar da sua acção, à frente do Gabinete Turístico.

(Continuação da 1.ª página)

O regime republicano em Portugal apresenta dois períodos perfeitamente distintos: o primeiro, que decorreu de 1910 a 1926, foi amplamente caracterizado pela agitação partidária, decalque imperfeito das repúblicas parlamentares, onde os governos se sucediam a um ritmo desordenado, sintomático da imaturidade política republicana; o segundo, que teve início na gloriosa arrancada de Gomes da Costa, procurou,

(Continua na 3.ª página)

chuva artificial
BAUER
rega por aspersão
ENG: **GUSTAVO CUDELL**
PORTO - Rua do Bolhão, 157
LISBOA - Rua Passos Manuel, 69-A

O Conservatório Regional do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

vez em 1931, quando numa Repartição de Contabilidade Pública providenciava por receber os proventos de uma das suas numerosas exhibições nos Palácios Nacionais. Citamos este facto porque há quem suponha que a profissão de músico não é suficientemente remuneradora, como a de qualquer outro curso superior e daí, talvez, a explicação de no Algarve não se encetar a criação do Conservatório Regional com aquela vontade realizadora que as províncias do norte do País têm mostrado e conseguido.

Ainda ontem os jornais da capital anunciavam que a Fundação Gulbenkian ia contribuir com 6500 contos para a construção de um Conservatório Regional, o qual começara a por dar as aulas no Liceu. Uma vez que a ideia vingou no espírito das pessoas cultas de Aveiro, a Fundação Gulbenkian acorreu a auxiliá-la materialmente, dentro de uma linha de acção que bastante a dignifica.

Muito mais do que Aveiro, o Algarve precisa de uma Escola de Música, de Teatro e de Bailado, porque as suas responsabilidades turísticas assim exigem, mesmo porque está suficientemente demonstrado que a cultura íntima e uma certa dulcificação de costumes se consegue melhor através das práticas musicais.

Porque conhecia tudo isso, o Maestro Pavia de Magalhães, músico por instinto e cultura, cedo começou a trabalhar pela criação do referido Conservatório no Algarve, a primeira vez em 1935, na companhia do então reitor do Liceu Passos Manuel e presidente da Direcção da Casa do Algarve, prof. Dr. Guerreiro Murta. Como a ideia não vingasse, mais tarde, a quando do II Congresso Regional do Algarve, em 1951,

propôs novamente que tal ideia não morresse, desta vez acompanhado pelo estímulo do secretário geral do referido Congresso, o Dr. Mário Lyster Franco, hoje membro da Comissão Pró-Desenvolvimento do Turismo na nossa Província. São passados 30 anos sobre a primeira data e 14 sobre a segunda tentativa. A Casa do Algarve promoveu uma série de conferências e récitas para vincar bem no espírito dos responsáveis pela causa pública algarvia, que a ideia não morreu e que pelo contrário, é ca-

da vez mais necessário fazer vingá-la.

O Director do Conservatório Nacional disse recentemente que o Algarve era conhecido sob o aspecto da cultura musical, como a *zona do silêncio*, epíteto tanto mais imerecido quanto era conhecido o seu surto turístico e uma natural propensão dos seus naturais para a música.

Neste momento, o óbice da questão está em conseguir-se um edifício que disponha das 9 salas de aula com as condições necessárias para que o pedido seja posto oficialmente e também de quem, na Província, viva a ideia de forma a torná-la em realidade, a breve trecho.

A Delegação de Faro, da Cruz Vermelha Portuguesa, já pôs à disposição do Secretariado Nacional de Informação, o seu Teatro Lethes para uma próxima reabertura, depois das competentes obras, a fim de nele se poderem dar espectáculos de ópera, de teatro artístico e bailados.

Seguir-se-á a construção das nove salas para instalar a Escola de Música, obras que bastante mais custosas do que as do Teatro Lethes, teriam de obter outra comparticipação, no género do que fez a Fundação Gulbenkian em Aveiro.

Ao ser inaugurado um medalhão em Tavira, homenageando o Maestro Pavia de Magalhães, recordamos o espírito de quem viveu intensamente uma ideia que tem de ser posta em execução, tanto mais que também a sua obra de compositor é quase desconhecida por não se encontrar devidamente catalogada, e esta, como também a recolha das composições de outros compositores algarvios, tem de ser feita por quem possua conhecimentos especializados.

A. S. P.

PROPRIEDADE

No sítio de S. Marcos (Schnora da Saúde), dá-se de meias ou arrenda-se.

Propostas para Isabel Guimarães, Av. João Crisóstomo, 53, 2.º — Lisboa 1.

Arrenda-se ou dá-se de meias

Terra de sequeiro e regadio, com diverso arvoredo no sítio da Foz e Bernardinho.

Tratar com Maria Adélia da Silva Araújo, Rua João Vaz Corte Real, 62 — Tavira.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

EMISSOR DA FOIA

Se o seu receptor permite a audição de **Modulação de Frequência** — uma tecla com a indicação **FM** ou **UKW** — sintonize o novo emissor da FOIA de RADIO CLUBE PORTUGUÊS, na frequência de 88,1 megaciclos por segundo.

AGRADECEMOS INFORMAÇÕES SOBRE AS CONDIÇÕES DE ESCUTA

MELHOR MÚSICA — ÓTIMA QUALIDADE

HORÁRIO DA EMISSÃO: DAS 8 DA MANHÃ 'A 1 DA MADRUGADA

A Eleição Presidencial Hotel Sol e Mar

antes de tudo, reencontrar no robustecimento das instituições tradicionais a autenticidade da causa portuguesa, independentemente das ideias particulares dos homens chamados a cena governativa. Não pretendemos, dada a flexibilidade constitucional da 1.ª República Portuguesa, diminuir o esforço ou o mérito a que têm pleno direito alguns homens públicos de então. A fragilidade dos órgãos de soberania constituídos era impotente e pouco propícia a grandes vãos. Contra ela se desfizeram ideias válidas, se desmoronaram aconselháveis e úteis planos de acção que pulverizaram na erosão das liberdades intranquilizadoras, que mais pareciam ser um salvo-conduto para a prática de diatribes políticas, as quais, em menos de duas décadas, implantaram a desconfiança nos poderes públicos, a indiferença pelas grandes causas nacionais e a retrógrada apatia da Nação perante a demagogia criada, em nome de uma democracia de que se fazia fogoso corcel de batalha, mas que, em boa verdade, nunca existiu.

Não é nossa intenção também incensar os homens que, durante a República unitária e corporativa, nascida em 28 de Maio de 1926, passaram já ou se encontram à frente dos departamentos da governação. O seu trabalho infunde-nos o maior respeito e consideração. E os factos decorrentes desse proficuo labor estão patentes nos olhos de todos. Não precisamos de exaltações adjetivas. A sua dimensão, isenta e sensatamente apreciada, é concludente. Não realizaram tudo. Não resolveram todos os problemas, se é que alguma vez e nalgum lugar haja quem possa afirmar ter atingido tal «desideratum». Mas, quem ler atentamente as suas palavras terá ocasião de verificar que são eles mesmos quem o reconhece e esse auto-reconhecimento é o melhor indicador da noção da responsabilidade que lhes assiste, no âmbito do sector que lhes está confiado.

Reputamos estas considerações, tecidas um pouco «à vol d'oiseau», indispensáveis a todos os portugueses que se propõem seguir com interesse e atenção o momento político em epigrafe. A União Nacional, conforme seu comunicado recentemente distribuído à imprensa, apresentará, como seu candidato, o sr. Almirante Américo Thomaz. Até ao momento em que escrevemos estas linhas, nenhum outro se conhe-

ce. Mas sejam quais forem as personalidades candidatas à Suprema Magistratura da Nação, uma verdade se nos apresenta, incontestável e absoluta: — a reeleição do sr. Almirante Américo Thomaz constitui a certeza de que as linhas mestras do regime serão respeitadas; as directrizes histórico-políticas, traçadas pela própria Nação, terão plena e vigorosa continuidade; os programas de fomento material e cultural encetados ou em estudo realizar-se-ão sem quebra de ânimo; e Portugal continuará a afirmar-se, aquém e além fronteiras, uma Nação impar, plurirracial, multicontinental, indivisível, soberana, coerente, justa e progressiva.

Silva Baptista



Agradecimento

A família de Maria Cândida da Palma na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim a todos que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar. Igualmente participa que no próximo dia 9 pelas 9,30 horas, na igreja da Conceição, será celebrada missa por sua alma, agradecendo desde já a quem se dignar assistir a tão piedoso acto.

Alteração da ligação do serviço combinado de mercadorias de e para Matosinhos-Central, Matosinhos-Domicílios e Leça da Palmeira-Domicílios, por virtude de encerramento à exploração do Ramal de Matosinhos

Comunica-nos a C. P. que não obstante o encerramento à exploração do ramal ferroviário de Matosinhos continuará a executar-se, sem qualquer interrupção, o serviço combinado de mercadorias a cargo da Empresa Geral de Transportes de e para Matosinhos-Central, Matosinhos-Domicílios e Leça da Palmeira-Domicílios, mas passando a respectiva ligação a efectuar-se a partir de 1 de Julho, na estação de Porto (Boavista), e não na de Matosinhos como até então.

Frangos-as

Vende, O AVIÁRIO DA QUINTA DO MIRANTE, de raças puras importadas do estrangeiro: WHITE ROCK e CORNISH, para reproduções. PATOS de mesa PEQUIM.

LUZ DE TAVIRA

TELEF. 14

Tribunal Judicial
Comarca de Tavira

ANÚNCIO

O Doutor António Luiz Figueiredo Vasco, Juiz de Direito da Comarca de Tavira.

Faz saber que no dia 8 do próximo mês de Julho, pelas 17 horas e trinta minutos, na Rua José Pires Padinha, desta cidade, n.º 26 e 28 de policia, no inventário facultativo em que é inventariado o Dr. Zózi- mo Soares Ramos e inventariante D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho Ramos, que corre termos por este Tribunal, vão pela 2.ª vez à praça para serem arrematados separadamente, e não por verbas, por metade do valor constante da descrição, diversos móveis de casa de habitação, material cirúrgico, utensílios de cozinha e outros de uso doméstico.

Tavira, 21 de Junho de 1965

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

VENDE-SE

Casa de 4 divisões e grande quintal, na Luz de Tavira, rente à Estrada Nacional. Aceitam-se propostas.

Tratar com Etelvina Pereira do Nascimento, Rua Cândido dos Reis, n.º 3 — Vila Real de Santo António.

O Aviário da Quinta do Mirante

Tem para fornecer a hotéis, restaurantes, casas de pasto, etc, FRANGOS, PATOS e GALINHAS das melhores raças para carne e aos melhores preços

LUZ DE TAVIRA

TELEF. 14

CAMINHOS DE FERRO

RAMAL DE SINES

ÉPOCA BALNEAR

Comunica-nos a C. P. que desde 20 de Junho até 30 de Setembro de 1965 e para assegurar o movimento de passageiros durante a época balnear são estabelecidas as seguintes circulações em automotoras:

7-25	14-15	22-45	p.	Santiago do Cacém	c. 7-20	14-00	22-40
7-30 (a)	14-20 (a)	22-48 (a)	p.	Ortiga	p. 7-12 (a)	15-52 (a)	22-52 (a)
7-37 (a)	14-27 (a)	22-55 (a)	p.	Dalda	p. 7-05 (a)	15-45 (a)	22-25 (a)
7-42	14-32	23-00	c.	Sines	p. 7-00	13-40	22-20

(a) — Só efectua paragem quando haja passageiros para embarcar devendo neste caso, ser previamente prevenido o revisor.

BALNEÁRIO DA FONTINHA DA ATALAIA

DA

MISERICÓRDIA DE TAVIRA

Aberto de 1 de Julho a 15 de Novembro

Recomendado nos tratamentos de doenças de pele, reumatismos de várias espécies, afecções ginecológicas e no uso interno para dispepsias atónicas, em vários casos de amenorria.

Rega por aspersão "BAUER"

Muitas centenas de instalações vendidas em todos os pontos do País. Instalação «económica» desde Esc. 2 900\$00 completa com 3 aspersores

Aceitam-se AGENTES em alguns Distritos

(Só interessam entidades do ramo venda, de motores para rega)

DÁ-SE MATERIAL EM CONSIGNAÇÃO

ENG.º GUSTAVO CUDELL

PORTO — Rua do Bolhão, 157 — Telefone 3 79 66 (4 linhas)

LISBOA — Rua Passos Manuel, 69-A Telefones: 73 44 12, 73 44 52 e 5 29 03

O VERÃO... E AS MULHERES!...

CHEGOU o VERÃO!!! O calor invadiu a boa terra portuguesa agora transformada num dos primeiros cartazes turísticos do Mundo, mercê do seu clima excepcional!

«Nuvens de estrangeiros invadiram o País contribuindo com as suas liberdades e fantasias para aumentar a já natural ânsia de modernismo que a todos avassalou, nomeadamente a Mulher do Século XX!»

A moda feminina cuja tendência para a «economia» de tecidos se accentua de ano para ano, parece tender, mais tarde ou mais cedo, para a exiguidade da folha de parra, que fez o encanto de Adão e Eva nos tempos recuados do Paraíso!...

E senão veja mos! PARIS decreta uma maior amplitude nos decotes... que vão este ano at- quase ao «inverosímil»!...

ROMA fez subir as saias para permitir uma maior liberdade de movimentos — segundo afirmam os grandes costureiros!...

BERLIM projecta vestidos sem costas... enquanto a livre (!) América insiste nos «monocinias»... e o BRASIL apresenta os fatos de banho em sintéticos tecidos transparentes... como o mais transparente dos plásticos!... A MODA quase se pode definir:

«Quando os decotes descem... as saias sobem!»

E chegamos assim sem muita dificuldade a esta conclusão: «No Mundo há coisas — como a Moda feminina — que não se discutem e que nós Homens (... e vão havendo tão poucos com H grandell!) não temos sequer o direito de comentar: OS CAPRICHOS DAS MULHERES!...»

Longe de nós portanto a ideia de pôr qualquer objecção à agradável condescendência com que as Mulheres nos desvendam «todos» os seus encantos, tanto faz nos Teatros e «Boites», nos Salões de Chá e nos Restaurantes, como nas esplanadas, nas ruas e nas avenidas, indiferentes à brisa fresca que sopra no litoral!... Isto faz-nos crer que a Mulher, com os seus modernos fatos, deve ser o único animal que não tem frio. Se tivéssemos necessidade



Um Bikini que causa inveja a algumas das nossas jovens leitoras

de provar esta afirmação bastaria termos visto os filmes de Actualidades e os programas da T. V. que nos mos-

por *Liberto Conceição*

traram, neste friorento Inverno que findou, a coragem admirável com que em S. Carlos, no S. Luís e no Monumental, em «premiéres» de gala, de róseos braços e colos nus, as mais elegantes Mulheres de Lisboa lutavam, com um sorriso nos lábios, contra as deficiências de aquecimento daquelas salas, enquanto o vento fazia oscilar as cortinas dos camarotes ou o veludo dos pesados repositores!...

Como Homem não nos atrevemos a discutir se a Mulher faz bem ou mal, vestindo-se ou despidendo-se! *Elas lá sabem!!!* Mas julgamo-nos no direito de lhes fazer algumas observações, resultantes da nossa experiência pessoal!

— Pergunta-se: A Mulher moderna envolvida numa toilette ou num bikini modelo 1965 revelando todos os seus mistérios, é mais bela, mais delicada ou menos púdica do que a Mulher que há uma dezena de anos atrás tinha o hábito de se vestir para aparecer em público? Não sabemos! E mesmo que o soubéssemos... não que-

riamos correr o risco de o dizer!

A Mulher actual — reduzida à expressão mais simples no aspecto de vestuário —, desvendando aos nossos olhos pecadores os seus mais recônditos encantos, é para nós, homens, muito mais sedutora do que seria a mulher que noutros tempos mal nos mostrava a pele setinosa do pescoço e que corava quando, ao subir para uma carruagem, mostrava 50 centímetros de perna?...

Sobre esta interrogação pomos as nossas dúvidas. A Mulher de hoje, a mulher bonita, desportiva, quando em público, semi-despida, é muito menos perturbadora do que as nossas Avós, discretas, elegantes, veladas pelos figurinos do século XIX.

Antigamente, quando a Mulher, diante de nós, envolvia em sedas, mal nos mostrava o começo do colo nu... era apenas uma hipótese... uma curiosidade!... Imaginávamos e sonhávamos como «seria», engrandecendo-a! Era o nosso sonho e a nossa fantasia quem principalmente embelezava a Mulher.

Hoje, semi despida ou semi-nua a Mulher fica apenas reduzida à sua própria beleza. O decote... o «short»... a calça justa feita nas modernas fibras... as saias acima dos joelhos... a inexistência de mangas e ombros... para não falar nos «inexistentes» bikinis... Tudo ISTO nos familiariza com AQUILLO que antigamente era para nós um mistério!

Que ganha com isso no espírito dos Homens, a EVA de 1965? Nada! Um ou outro assobio ao passar, quando muito! O que apenas se apresenta o desconhecido é muito mais tentador do que a realidade.

Por isso nós Homens nos mantemos, quase sempre, fiéis ao alfaiate, às calças e ao incómodo colarinho e gravata!

Se fizéssemos como as Mulheres abolindo amanhã as nossas convenções farpelas, — sem falar nas pneumonias a que estaríamos sujeitos — nem nos queremos lembrar das colossais decepções que causaríamos revelando uma barriga proeminente... umas pernas «canejas»... ou um físico raquítico... que habitualmente é salvo pelo Alfaiate!

Por isso enquanto a mulher é cada vez mais apologista do «DESPIDO»... o Homem tem que ser «VESTIDO»... quer dizer, pelo fato!

Os grandes costureiros da moda é que já não «fazem» a Mulher. E é pena! Antigamente estas eram diferentes umas das outras. Hoje a Mulher moderna está «standardizada», parecendo, não sabemos porque, todas a mesma Mulher.

E o decote principalmente, quando deixa de ser uma PROMESSA para ser uma REVELAÇÃO... é um inimigo do DESEJO!...

POEMA DE FRATERNIDADE

Humilde homenagem ao Senhor Doutor Palma, um dos homens mais humildes que eu conheço e por isso também com uma parcela maior de caridade divina.

Lá fora o vento soa e range a drôpre no balçoio
A chuva cai no monte barulhando nas telhas velhas.
Névoa para lá do horizonte!
Aqui a lareira é quente e boa.
Truz, truz, batem à porta pancada breve e forte.
«Dá ao trinco uma volta, entra pois meu irmão.
Senta-te à minha mesa e come do meu pão.
Vens molhado, tens frio?
Auda, despe os teus fatos veste da minha roupa.
Não é nova e é pouca mas chega para ti.
Prova lá deste queijo; tira um naco maior.
Corta tu que ele é teu também m'o deu a mim a ovelha do rebanho.
Pega lá na garrafa, bebe um copo de vinho assim cheinho.
Pois então, faz bem pr'a aquecer.
Trazes as mãos vazias?
Que me importa se tenho tão poucas alegrias e a tua companhia tanto me conforta!...
E, frente a frente meu olhar no teu olhar para que saibas ver que francamente te estimo e sei considerar.
Mas estás triste, saíres?
Trazes no olhar, a luz angustiante da derrota e tens na voz o sopro dum naufrágiol!»

«Meu Deus, porque não tenho o poder de curar a dor que tu irmão tens no teu coração!
Dá-me a frase sublime, o geito do agasalho o balsamo, o carinho, a palavra mais certa de estímulo, de elogio que tu queres encontrar para lá deste pão sem tocar neste vinho!»

Maria Leonor Gomes de Mello e Horta



O programa da visita do sr. Presidente da Republica

(Continuação da 1.ª página)

ção do aeroporto pelo sr. Bispo do Algarve, sessão solene, condécarações e rápida visita ao aeroporto; às 14 horas, almoço no aeroporto; às 18, visita à Capitania do Porto e ao museu marítimo; às 18,45, visita ao museu etnográfico; às 21, banquete oficial no salão do museu da Câmara Municipal.

Dia 12 — Às 8,30, saída da Pousada pelas estradas nacionais n.ºs 270 e 125; às 9,30, chegada a Castro Marim; às 11 horas, chegada a Alcoutim, descerramento da lápida comemorativa da visita e da inauguração do serviço de abastecimento de água e fornecimento de energia eléctrica. Visita ao castelo da vila, às 13 horas, embarque em navio da Armada e descida do Rio Guadiana até Vila Real de Santo António. Almoço a bordo; às 15 de desembarque em Vila Real de Santo António; às 16 horas, inauguração do posto clínico dos Serviços Médicos-Sociais, Federação das Caixas de Previdência; às 19 horas, chegada a Tavira; às 20 horas, chegada a Olhão; 20,50 regresso à Pousada pelas estradas nacionais, 2 e 2-6.

Dia 13 — Às 10 horas, saída da Pousada pelas estradas nacionais n.ºs 270 e 125-2; às 10,15, chegada a Loulé; colocação de um ramo de flores no monumento a Duarte Pacheco; às 11,30, chegada a Lagoa; visita à Bela Vista; às 12,30 chegada a Armação de Pera; às 13,30, almoço no Casino de Armação de Pera; às 17 chegada a Silves pelas estradas nacionais 269 e 269-1; às 18 horas, chegada a Portimão; às 18,30, inauguração oficial do liceu; às 19,30, saída para Albufeira; às 20,30 chegada a Albufeira; às 21, jantar no Hotel Sol e Mar; fogo de artifício na baía; às 23,30, regresso à Pousada, pelas estradas nacionais n.ºs 395, 125-2 e 270.

Arrenda-se

Propriedade de sequeiro e regadio, com diverso arvoredo, casas de habitação e várias dependências, no sítio do Arroio, Luz de Tavira. Tratar com João Brás, na referida propriedade.

GAZETILHA MODERNISMOS...

Hoje a vida é um codilho,
Até a paciência arraza,
Anda tudo num sarilho
Não se entende pai por filho
Se falta a sopeira em casa.

Já ninguém quer trabalhar,
Pois, nesta moderna quadra,
Todo o mundo quer gozar
A nova vai namorar
Sendo velha é porca e ladra.

É riscar do dicionário
A palavra «serviçal»,
Vocabulo imaginário;
Leva-se a cruz ao calvário
Ou baixa-se ao hospital.

Sopeira é objecto raro,
Luzo que se paga caro
E custando muita pasta,
Já tem horário de trabalho
Alem do moço do talho
Que há muito a asa lhe arrasta.

E a patroa que é mais casta
Passa horas na canasta,
Dias na cabeleireira,
E á noite vai pro café,
Continua o salsifré
E a casa é uma bodegueira,

E porque é mulher moderna
Té á coxa mostra a perna,
Para atrair os olhares,
Se o marido está ao lado,
Finge que está descuidado
Vai bebendo jaguares.

Assim a coisa vai mal
E não tem graça nenhuma.
Quando falta a serviçal,
Ele põe o avental
E ela joga, bebe e fuma.

Z. R.



Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos para o mês de Julho de 1965.

Enfermarias e Maternidade — Drs. Moraes Simão e Ramos Passos e Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta-Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, Dr. Moraes Simão, às 18 horas. De 16 a 31, Dr. Ramos Passos às 18 h. (Aos domingos e feriados não há consultas.)

Consulta-Externa de Cirurgia Geral — Dias 10 e 24, Drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos, às 14 h.

Consulta Externa de Obstetrícia e Ginecologia — As terças feiras, Dr.ª D. Maria João Correia, às 9 horas.

Consulta Externa de Profilaxia Mental — Dia 24, Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Consulta Externa de Oftalmologia — As sextas feiras, Dr. Emilio Campos Coroa, às 11 h.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, Dr. Ramos Passos, às 18 horas. De 16 a 31, Dr. Moraes Simão, às 18 h.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

Arrenda-se

Propriedade - Quinta da Foz, sequeiro e regadio, duas noras, na estrada de Tavira-Santa Luzia, diverso arvoredo e pomares, instalações para habitação, armazenagem e gado. Tratar com José A. Baptista Pires, R. Azedo Gneco, 11-1.º, Esq. Lisboa, até 23 de Julho e a partir desta data na referida propriedade.

Revoada de Musas

(Continuação da 1.ª página)

colorido de Jordaens ou a vaga melancólica de Whistey.

Levantam-se da bruma do passado e surgem-nos perfumadas, frescas, hieráticas umas, buliçosas outras, as figuras femininas que povoaram os sonhos dos grandes da História ou, como Wanda Landowska que se notabilizou pelo seu valor intrínseco.

E assim passam por nós Beatriz de Luna, a mãe de D. Sebastião, D. Leonor, filha de D. Duarte e mulher de Filipe III da Alemanha, a quem, por sugestão dum retrato poéticamente crismou de Imperatriz dos Lírios, Emília de Nassau, nora do nosso rei D. António, filha de Ana de Saxe e do taciturno Guilherme de Orange, as musas de João de Deus e de Musset, de Castro Alves e de Goethe, a simpática e virtuosa D. Maria Amália, M.ª Récamier e tantas outras, teoria longa e deliciosa de conhecer a que mais figuras por ventura se teriam seguido se o brilhante retratista tivesse tido mais anos de saúde e vida.

Nestê livro, como em toda a obra do mesmo autor, não se sabe o que mais fascina, se a deliciosa graça dos modelos retratados, se a densidade de cultura, o fino geito de observar e comunicar a bonomia e o recorte palaciano e galante que da prosa de Júlio Dantas fazem uma rica tapeçaria urdida de sedas preciosas, pelas mãos hábeis dos grandes mestres tapeceiros da Flandres e do Oriente.

A fina ironia com que nos transmite as canhestras apreciações de Erasmo ou Rouseau, a graça com que a sua pena faz rodopiar à nossa volta as frágeis bailarinas da Ópera, o á-vontade com que nos leva, pela mão, através dos grandes salões, das câmaras, preciosas de intimidade, dos oratórios silenciosos, das capelas coalhadas de vitrais e encrespadas de talhas de ouro; o comentário elegante e sábio com que o nosso lado aclara uma tela escurecida pelos anos fazem do Autor um companheiro erudito e levam-nos em peregrinação de arte e preito de saudade através dos grandes centros de recordações espalhados pelos quatro cantos da Europa.

Júlio Dantas viu muito, divagou muito, teve o sentido muito apurado da classificação e selecção e, para sempre as mulheres lhe ficaram devendo o mais comovido preito.

Que sincera e delicada maneira de saldar tamanha dívida, não seria um monumento em honra do Poeta executado por mulheres e pago exclusivamente por mulheres com dádivas de mulheres.

Por agora, a par da sugestão que aqui deixamos, resta-nos beijar as mãos da sr.ª D. Maria Isabel Dantas, a musa de que o Autor não fala mas de quem estão cheias todas as páginas dos seus livros e de quem nos dão notícia todos os perfis amorosos e delicadamente traçados.

Prestou assinalado serviço às letras e à cultura portuguesa, dando a lume esta obra preciosa, a empresa Portugal Editora.

Assinal o «Povo Algarvio»

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

HORTA

Arrenda-se, de sequeiro e regadio, com abundância de água e motor novo, casas de habitação e todas as dependências para caseiro, no sítio do Pinheiro.

Quem pretender dirija-se a Maria Virgínia Mendonça, na Luz de Tavira.